

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA CONTRA HEGEMÔNICA

Gilberto Alves ¹

André Matsuno da Frota ²

RESUMO

Desde o início da globalização hegemônica neoliberal ocorrida na década de 70 do século XX o mundo vem passando por um processo de desvalorização das diferenças locais e supervalorização de culturas internacionais ditadas pelas economias de países desenvolvidas do mundo, em oposição a esse movimento mundial vários grupos têm lutado contra essa hegemonia dos mercados e culturas criando então o movimento de globalização contra hegemônica cuja atuação se dá pelos chamados grupos sociais. A internacionalização desses grupos, devido ao desenvolvimento das mídias digitais e redes sociais tem se mostrado forte e com capacidade de alterar algumas políticas implantadas ou em implantação principalmente contra grupos não majoritários, como os negros, tema principal desse trabalho que teve como objetivo analisar e discutir o papel dos movimentos sociais negros na atualidade em defesa de seus valores culturais e sociais tendo como pano de fundo a globalização contra hegemônica e a teoria crítica das Relações Internacionais e partindo da hipótese de que os movimentos sociais são importantes atores de denúncia e transformação das condições de vida das minorias em um mundo cada dia mais homogêneo culturalmente e neoliberal economicamente e ao mesmo tempo o trabalho fez uma pequena análise da história e atuação da Organização Negra Soweto, sedida no Brasil. O trabalho tratou de uma revisão bibliográfica em livros, periódicos e páginas da internet para o levando de informações por onde pode ser possível concluir que os movimento sociais tornaram-se importantes atores internacionais, bem como agentes de denúncia e lutas por direitos sociais e culturais que são gradualmente retirados dessas populações devido à globalização hegemônica e às políticas de estado mínimo do neoliberalismo que têm sido adotadas por boa parte dos estados na atualidade.

Palavras chave: Teoria Crítica. Relações Internacionais. Movimentos Sociais. Movimento Negro. Globalização contra hegemônica. Soweto.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, UNINTER.

² Geógrafo, Mestre em Ciência Política, Docente do Curso de bacharelado em Relações Internacionais, UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

A atuação dos movimentos sociais é uma realidade política, social e cultural tanto no plano interno quanto no plano internacional, sendo que a cada dia os movimentos sociais têm exercido um importante papel na defesa das minorias com o emprego de diversas maneiras de pressão, desde a organização de protestos nas ruas até a movimentação por via das redes sociais na internet, fato esse que tem ampliado a atuação e conhecimento internacional dos mais diversos movimentos sociais, entre os movimentos sociais de grande atuação estão aqueles voltados à defesa das causas sociais e culturais de populações de afrodescendentes, também conhecido como Movimentos Negros, em comum, os movimentos sociais têm suas atuações voltadas para uma agenda de globalização contra hegemônica e em defesa de maneiras não padronizadas de serem e existirem (MARX, 2012; TRAPP, 2012).

As políticas públicas dos estados, bem como os tratados internacionais estão absorvendo as demandas dos movimentos sociais, como questões sociais, diversidade cultural, conservação ambiental, que são importantes áreas de atuação desses movimentos, a compreensão das suas formas de atuação tornaram-se importantes para o entendimento das relações Internacionais contemporâneas que atualmente possuem causas em comum, desta forma, este trabalho teve como objetivo principal analisar e discutir o papel dos movimentos sociais negros na atualidade em defesa de seus valores culturais e sociais tendo como pano de fundo a globalização contra hegemônica e na análise realizada foi empregada a Teoria Crítica das Relações Internacionais, para se atingir de maneira satisfatória esse objetivo proposto foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, revistas e páginas da Internet visando encontrar o maior número de informações possíveis sobre o tema proposto.

Visando a atingir a compreensão do objetivo proposto, este trabalho teve o seu desenvolvimento dividido por tópico visando uma melhor compreensão da sua problemática, esses tópicos visam de maneira clara apresentar as principais informações para a compreensão do tema proposto.

2 OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ATORES DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Os movimentos sociais podem ser entendidos com organizações baseadas em coletividades organizadas e mobilizadas que têm entre seus objetivos impor resistência aos acontecimentos e formas de dominação existentes na sociedade. Sua projeção para além do território nacional, com a superação e rompimento das fronteiras estatais (estabelecidas, por exemplo, como uma resistência à globalização neoliberal), proporcionou que os movimentos sociais globais emergissem na arena internacional com status de autênticos atores não estatais, a influência desses atores, mais além, incentiva o surgimento de um novo equilíbrio para a escala global a partir do questionamento de ações sociais, ambientais, políticas e culturais (TUMELERO et al., 2016).

Na contemporaneidade, novos atores não estatais tornaram-se participantes da sociedade internacional globalizada, sendo as suas atuações as mais diversas, incluindo: associação de políticas comuns, realização de acordos e regimes técnicos, instituição de redes de cooperação em vários aspectos, formação de uma cidadania global e aumento das relações econômicas com a intensificação do comércio internacional (REYNALDO, 2014, p. 395).

Os movimentos sociais, nessa linha, atuam na arena global sob diversos instrumentos e relacionam-se inclusive com o principal ator das relações Internacionais, o poder estatal, assim, eles podem ser considerados atores internacionais aptos a influenciar com efetividade as relações estatais, especialmente o comportamento do ente soberano. Atualmente, “os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais locais, regionais, nacionais e internacionais, e utilizam muito dos novos meios de comunicação e informação” (GOHN, 2011, p. 13).

Este trabalho teve como objetivo analisar e discutir o papel dos movimentos sociais negros na atualidade em defesa de seus valores culturais e sociais tendo como pano de fundo a globalização contra hegemônica.

Para atingir os objetivos propostos, a metodologia empregada foi a Revisão Bibliográfica com consultas em livros, periódicos e páginas da internet especializadas em Cultura Negra, Relações Internacionais, Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas.

Sobre esse tipo de metodologia de pesquisa Cordeiro; Molina; Dias (2014) esclarece:

É um tipo de pesquisa obrigatória a todo e qualquer modelo de trabalho científico. É um estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidas a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam com os objetivos da pesquisa. Entre os materiais que podem ser fontes de informações e conhecimento, os mais utilizados são livros, revistas (periódicos), textos da internet, documentários, fitas de vídeo, DVD, entre outros (CORDEIRO; MOLINA; DIAS, 2014, p. 123).

2.1 A GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL E A GLOBALIZAÇÃO CONTRA HEGEMÔNICA

Conforme descrito por Germano (2007) a globalização não é um fenômeno novo no mundo, uma vez que seu início se dá a partir do século XV e mais especificamente no século XVI com o desenvolvimento do capitalismo, porém, o processo de globalização atual denominado globalização neoliberal é mais recente, uma vez que ele envolve mais um maior número de áreas de atuação, assim pode-se dizer de uma globalização econômica, globalização social, globalização política e globalização cultural.

A era da globalização neoliberal é considerada como o período em que ocorre a modificação radical da ordem socioeconômica de *Bretton Woods*, devido ao rompimento unilateral desse tratado pelos Estados Unidos da América em 1971 em busca da ampliação do espaço de circulação de seus capitais, que gerou um novo processo econômico mundial baseado principalmente na generalização do modelo neoliberal que possui como características principais a liberalização financeira, abertura comercial e integração produtiva (PINTO; GONÇALVES, 2015).

Marx (2012) descreve que a lógica da competitividade é apresentada como um dos principais valores da globalização neoliberal o que está causando sérias transformações em alguns países do mundo, entre eles podem ser citados a flexibilidade laboral, a exclusão social e o aumento da pobreza, a precariedade

da educação e da brecha digital, todos esses fatores têm impactado os meios sociais e culturais em uma sociedade complexa e globalizada, porém conforme descrevem Miranda; Merladet (2012) na origem a ideologia da globalização afirmava que o livre mercado resultaria em um amplo desenvolvimento econômico o que levaria a uma melhora na qualidade da vida de toda a população mundial, o que se mostrou um erro na prática, pois a globalização neoliberal hegemônica não se mostrou benéfica para todos.

A globalização tende a impor uma hegemonia econômica, política, social e cultural dos países desenvolvidos sobre os demais, aceitando como verdadeira essa premissa, surgiram vários movimentos transfronteiriços cujo objetivo é de criar alternativas para a abolição da exclusão social, diminuição da precarização do trabalho, declínio das políticas públicas, destruição do meio ambiente e da biodiversidade, falta de emprego, a violação dos direitos humanos e as disputas étnicas, esse movimento foi nomeado de globalização alternativa ou contra hegemônica por Boaventura de Souza Santos e ela seria uma maneira de resgatar o que a modernidade prometeu ao homem, mas que foi negada quando o modelo neoliberal entrou em cena e gerando o sufocamento dos projetos de emancipação social (SANTOS, 2002; ZEIFERT, 2003; MIRANDA; MERLADET, 2012; MARX, 2012).

2.2 A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Dentro desse processo de luta para manter seus direitos à diversidade social, cultural tem se tornado cada dia mais importante o papel dos movimentos sociais, que podem ser entendidos como “ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas da população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2008). Gohn (2011) afirma que na prática, várias são as possibilidades de ação concreta empregadas pelos movimentos sociais, que podem ser uma simples denúncia, a pressão direta, como as mobilizações, marchas, distúrbios à ordem constituída e desobediência civil chegando até às pressões indiretas, sendo que na atualidade a internet tem sido considerada pelos movimentos sociais como um importante meio de comunicação, principalmente através das redes sociais, locais, regionais nacionais, internacionais ou transnacionais.

Pereira (2011) relata que, no processo de mobilização dos membros de diferentes movimentos sociais e seus simpatizantes, a Internet passou a ocupar um papel fundamental, utilizada como ferramenta para o envio de e-mails, boletins e das listas de discussão, transformando a comunicação mais imediata, permitindo atingir seus objetivos com mais agilidade, mas apesar das vantagens geradas pela internet nos processos comunicativos é clara a necessidade de se combinarem meios virtuais com os meios tradicionais de comunicação, pois os níveis de participação são muito mais baixos quando a convocação se dá apenas pela Internet, além de que deve-se considerar a dificuldade de mobilização online das bases, por serem muitas vezes comunidades pobres sem acesso às novas tecnologias.

Hoje pode-se constatar que mesmas novas tecnologias de informação empregadas pela globalização hegemônica para a sua disseminação também são usadas por um grande número de grupos e movimentos sociais para fazer a sua contestação, levando então ao aparecimento da transnacionalização das ideias dos movimentos sociais, de maneira que, hoje pode-se afirmar que a globalização também internacionalizou as agendas defendidas pelos movimentos sociais (BATALHA; ARTURI, 2006; BRINGEL, 2010, MARX, 2012).

O processo de globalização gerou uma nova maneira de se estudar os movimentos sociais, o ativismo transnacional, as quedas das fronteiras têm feito que a mobilização e as ações coletivas deixam de ter referência apenas no contexto local, desta forma as pressões globais influenciam os múltiplos contextos dos movimentos sociais, pois os movimentos sociais apresentam em maior ou menor intensidade algumas similaridades em todo o mundo, o que pode ser explicado pelo aumento de conectividade no mundo, que estimula o surgimento de estruturas transnacionais que afetam os movimentos em diferentes países; estruturas sociais e culturais semelhantes em diferentes países e a difusão e circulação de ideias que diretamente ou indiretamente influenciam os movimentos sociais em diferentes contextos (ROSA; ALVES, 2014).

2.3 O MOVIMENTO SOCIAL NEGRO

O Movimento Social Negro, conforme descrito por Domingues (2007) é a luta dos negros na tentativa de resolver os seus problemas no interior das sociedades, principalmente os problemas que se originam dos preconceitos e discriminação racial o que gera uma marginalização nos mais diversos estratos sociais. Santos (1994) conceitua os Movimento Sociais negros de maneira mais ampla:

[...] todas as entidades, de qualquer natureza, e todas as ações, de qualquer tempo [aí compreendidas mesmo aquelas que visavam à autodefesa física e cultural do negro], fundadas e promovidas por pretos e negros [...]. Entidades religiosas [como terreiros de candomblé, por exemplo], assistenciais [como as confrarias coloniais], recreativas [como “clubes de negros”], artísticas [com os inúmeros grupos de dança, capoeira, teatro, poesia], culturais [como os diversos “centros de pesquisa”] e políticas [como o Movimento Negro Unificado]; e ações de mobilização política, de protesto anti-discriminatório, de aquilombamento, de rebeldia armada, de movimentos artísticos, literários e ‘folclóricos’ – toda essa complexa dinâmica, ostensiva ou encoberta, extemporânea ou cotidiana, constitui movimento negro (SANTOS, 1994, p. 157).

O movimento negro no Brasil tem a sua origem no Brasil durante o período escravagista, mesmo que o seu surgimento tenha sido de forma rudimentar e proibida, pode-se dizer que personagens da época se colocaram contra o sistema e impulsionaram o movimento negro. Dentre eles, um dos mais importantes e lembrados pela história brasileira é Zumbi dos Palmares (líder do Quilombo dos Palmares). Os escravos utilizavam-se da quilombagem (fuga para os quilombos e outros tipos de protestos) e do bandoleirismo (guerrilha contra povoados e viajantes) para rebelar-se contra a escravidão (TRAPP, 2012).

Uma das bases do Movimento Social Negro é normalmente baseado na criação das chamadas ações afirmativas, que designa toda e qualquer política que tem por objetivo promover o acesso à educação, ao emprego e aos serviços sociais em geral de membros de grupos estigmatizados e sujeitos a preconceitos e discriminações elas podem ser políticas públicas ou não e que objetivam garantir oportunidades de recrutamento e acesso por meio do tratamento diferencial ou pelo estabelecimento de cotas para membros dos grupos desfavorecidos, elas podem ser colocadas na prática de diferentes maneiras,

porém são sempre guiadas pelo conceito de desigualdade positiva que busca gerar uma condição de igualdade para além da abstrata, uma igualdade substantiva. (CONTINS; SANT'ANA, 1996; GUIMARÃES, 2012).

O papel dos movimentos negros no Brasil hoje e suas principais lutas de aqui para frente, que de maneira geral pode ser considerado uma situação mundial frente as ondas de racismo que estão em curso em todo o mundo, é apresentado em uma entrevista de Flávio Jorge, Membro da Coordenação da nacional das Entidades Negras (Conen):

A Conen [Coordenação Nacional de Entidades Negras] tem a compreensão de que o golpe em curso no Brasil é dirigido por elites. Estas sempre elogiaram a colonização luso-tropical-europeia que, fundadas na mentalidade escravocrata do século 19, continuam a pensar o Brasil como Casa Grande e Senzala. São elites que não aceitam um projeto de desenvolvimento com inclusão social e distribuição de terra, renda e riqueza, com menos racismo, desigualdade, miséria, pobreza e fome. Não aceitam políticas públicas, tampouco ações dos movimentos negros que têm garantido mudanças nas condições de vida e trabalho da população negra, a diminuição das desigualdades socioeconômicas decorrentes das diferenças raciais e a superação do racismo no Brasil. Essas são as razões principais do golpe! Para a Conen, o principal desafio do movimento negro é, além de lutarmos contra o governo golpista de Michel Temer, pelas bandeiras que unificam as Frentes Brasil Popular, a Frente Povo sem Medo e a Convergência Negra no imediato, é pensarmos um projeto e um programa político de médio e longo prazo para um Brasil que, mesmo valorizando nossos avanços e conquistas, continua sendo um país injusto, onde as desigualdades sociorraciais continuam imensas (JORGE, 2017).

2.5 ATEORIA CRÍTICA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Teoria Crítica das Relações Internacionais aborda a questão da influência e atuação dos atores sociais na formação da opinião pública ou na busca por um espaço de articulação com o Estado, esta teoria vai além das questões de segurança e de política externa, ela engloba outras questões como as questões culturais, hegemonia, emancipação, desigualdade e o conceito de sociedade civil. (NOGUEIRA; MESSARI, 2006; COELHO; REYNALDO, 2011).

A Teoria Crítica foi desenvolvida com o emprego de conceitos do filósofo Antonio Gramsci para realizar análises no âmbito das relações Internacionais, este processo ocorreu principalmente devido à crise econômica mundial ocorrida entre as décadas de 1960 e 1970 que levou os países centrais a desenvolverem

políticas que se basearam em cortes na transferência de recursos para grupos sociais que sofrem privações e que geraram muito desemprego, este movimento foi responsável pela criação de uma grande aliança entre os desfavorecidos e contra os setores do capital e do trabalho que se apoiavam na produção internacional e na ordem mundial liberal-monopolista (COELHO; REYNALDO, 2011; PEREIRA, 2016).

A Teoria Crítica é uma das mais importantes, senão a mais importante, contribuição alternativa surgida desde então, apresentando uma crítica contundente à concepção realista das relações internacionais como política de poder e questionando a pretensão científica das teorias internacionais, em particular seu compromisso com o positivismo. Da mesma forma, a Teoria crítica ampliou o leque de deveriam ser prioritários em nossas pesquisas, indo além das esferas tradicionais da segurança e da política externa e incluindo questões como o problema da mudança nas relações internacionais; os temas da hegemonia, da emancipação e da desigualdade; a centralidade do Estado como autor; o meio ambiente; as questões culturais; a integração das estruturas econômicas na reflexão sobre a política mundial; ausência de uma dimensão ética na reflexão da área; conceito de sociedade civil global, entre outra (NOGUEIRA; MESSARI, 2005. p.132).

Os grupos não detentores do poder do capital e da cultura hegemônica na sociedade globalizada, ou seja, os subalternos e marginalizados e prejudicados pelo sistema passaram a se unir por meio da ação coletiva transnacional, no âmbito da qual se situam os movimentos sociais, assim, a possibilidade de uma contra hegemonia advinda da sociedade civil para desestruturar a hegemonia vigente, a exemplo das reivindicações sociais que propiciaram o surgimento do estado de bem-estar social na primeira metade do século XX, desta forma pode ser comprovada a possibilidade de aplicação da teoria crítica de Robert Cox à atuação dos movimentos sociais transnacionais, que representam, portanto, uma contra hegemonia, uma organização política para fortalecimento das classes sociais oprimidas e alteração da ordem vigente. Os movimentos sociais que atuam atualmente por meio de um sistema internacional no formato de redes de cooperação e comunicação, sendo então capazes de conectar indivíduos em todo o planeta fortalecendo a sociedade civil global, representam a possibilidade de mudança na estrutura política vigente, por meio da busca e defesa de direitos e conquistas sociais. Sua atuação possibilita ainda a formação de regimes internacionais mais democráticos, mediante a reivindicação da sociedade civil e

influência de suas manifestações nas ações de governos, organizações internacionais e ONGs (COELHO; REYNALDO, 2011).

2.4 A SOWETO ORGANIZAÇÃO NEGRA

De acordo com Fernandes (2006) as comunidades negras e suas organizações no Brasil têm desempenhado papel importante para o desenvolvimento e definição das políticas públicas e principalmente no processo de formação de um sistema de identidade de suas populações negras e afrodescendentes, desenvolvendo diversas ações sociais e políticas, visando o combate ao racismo, valorização da cultura e modos de viver das populações marginalizadas, bem como em ações pelos direitos humanos, entre as organizações do movimento negro do Brasil encontra-se o Soweto, Em sua página na internet se define como:

A Soweto Organização Negra é uma entidade civil, de ação social, sem fins lucrativo e atuante na defesa dos direitos da população negra. Foi fundada no ano de 1991 na cidade de São Paulo. O nome da entidade é uma homenagem aos heróis do levante de Soweto, que simboliza o esforço coletivo para garantir dignidade e direito social para a população negra. A Soweto Organização Negra surgiu da vontade política dos seus sócios fundadores, participantes dos diversos movimentos sociais, de caráter popular, sindical e político-partidário, como o movimento negro, estudantil, cultural, feminista e de implantação dos direitos da criança e do adolescente. O princípio comum foi a crença na ação organizada como método a construção de uma sociedade democrática sem qualquer tipo de desigualdade, preconceito, discriminação ou racismo. A Soweto Organização Negra, uma entidade do movimento social negro contemporâneo, está filiada à Coordenação Nacional das Entidades Negras – CONEN e está aberta aos interessados em ação organizada com o propósito de eliminar as desigualdades sócio raciais brasileiras e na implementação dos seus objetivos e finalidades. Os seus associados, homens e mulheres, desenvolvem atividades de assessoria, capacitação, informação, pesquisa e articulação política para o combate ao racismo (Soweto, 2017).

No final da década de 90, a Soweto Organização Negra participou da coordenação do II Encontro Nacional de Entidades Negras realizado em novembro de 1999, no Rio de Janeiro, sendo que esse encontro foi marcado pelo amadurecimento político das entidades articuladas em torno da Conen, que optaram pela oposição ao neoliberalismo e ao governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso na fase da globalização. No plano internacional, a

Soweto participou da articulação da CONEN que integrou a Comissão Brasileira rumo a III Conferência Mundial Contra o Racismo, Xenofobia e Intolerância realizada entre agosto e setembro de 2002, em Durban, na África do Sul (SOWETO, 2017).

Analisando a atuação do Soweto fica clara a sua posição contra a globalização hegemônica baseada no neoliberalismo, que conforme mostrado anteriormente é uma das principais características dos grupos de movimento sociais, bem como a sua atuação de luta a favor das garantias sociais que são diminuídas nos Estados com políticas econômicas e sociais neoliberais, no plano geopolítico de atuação também fica clara a participação internacional da organização.

De acordo com Silva (2005) toda teoria é obrigatoriamente condicionada pela influência social, cultural e ideológica, pode-se dizer que o importante papel da teoria crítica é mostrar os efeitos desse condicionamento, assim como procura também trazer à consciência perspectivas latentes, interesses ou valores que dão origem a, ou orientam qualquer teoria. O conhecimento que a teoria crítica persegue não é neutro; é política e eticamente carregado por um interesse na transformação social e política, de forma que ela entende que não é meramente uma expressão das realidades concretas da situação histórica, mas também uma força transformadora dessas condições. Essas características da teoria crítica permitem que o movimento social Soweto seja analisado à luz desta teoria, uma vez que esta organização busca não só denunciar as condições dos negros no Brasil, mas como também lutar pela sua melhoria, almejando a verdadeira cidadania à população negra.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as informações levantadas nesse trabalho, pode-se concluir que os movimentos sociais, e no caso especial deste trabalho, os movimentos sociais negros, possuem um papel importante para a defesa dos direitos sociais e culturais das populações que não pertencem ao padrão branco-europeu-americano, assumindo assim uma posição nitidamente contra a globalização hegemônica, mesmo que para isso faça uso cotidiano das redes sócias na internet, ou seja, empregam um meio de comunicação globalizado para emitir suas opiniões e divulgar agendas e eventos.

Nesse contexto, a organização negra Soweto está integrada às novas formas digitais de comunicação e divulgação possuindo tanto uma atuação interna quanto externa.

Não se pode mais desprezar o importante papel que os movimentos sociais têm exercido como atores das Relações Internacionais, não só opinando, mas também sendo responsáveis por algumas agendas internacionais.

Como atualmente o mundo vive um processo de renovação política, com forças conservadoras e neoliberais dominando as políticas dos estados, os movimentos sociais, mesmo que mais perseguidos, serão um importante agente de denúncias e transformação dentro dos estados e também no âmbito transnacional.

REFERÊNCIAS:

BATALHA, E. S.; ARTURI, C. S. Movimentos sociais transnacionais e reação interestatal: considerações teóricas à luz do Fórum Social Mundial e da cooperação securitária na União Europeia. **Caderno CRH**. Salvador, Ba, v.19, n. 48, p. 461-477, 2006.

BRINGEL, B. Ativismo transnacional, o estudo dos movimentos sociais e as novas geografias pós-coloniais. **Estudos de Sociologia da UFPE**. Recife, Pe, v.16, n.2, p.185-215, jul./dez, 2010.

COELHO, A. C. C. S.; REYNALDO, R. G. Os movimentos sociais transnacionais sob a perspectiva da teoria crítica de Robert Cox - movimento contra hegemônico na era da globalização.. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2001, 3., 2011, São Paulo. **Anais online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000122011000100012&lng=en&nrm=abn>. Acesso: 26 mar. 2017.

CONTINS, M.; SANT'ANA, L. C. O movimento negro e a questão da ação afirmativa. **Estudos feministas**. Florianópolis, SC, v.4, n.1, p. 209-220, jan./jun. 1996.

CORDEIRO; G.R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2 ed. Curitiba: Intersaberes. 2014. 186 p.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Revista tempo**. Niterói, RJ, n.23, p. 100-122, 2007.

FERNANDES, J. A. C. Globalização e racismo. **Revista Espaço Acadêmico**. n.66, 2006. Disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/066/66fernandes.htm>. Acesso: 25 abr. 2017.

GERMANO, J. W. Globalização contra hegemônica, solidariedade e emancipação social. **Cronos**. Natal, RN, v.8; n.1; p. 41-55, jan./jun. 2007.

GOHN, M. G. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ, v.16, n.47, p. 333-362, 2011.

GUIMARÃES, A. S. **Preconceito Racial**. Modos, Temas e Tempos. São Paulo: Cortez, 2012.

JORGE, F. “É necessário unificar o movimento negro brasileiro”, diz militante da Conen. **Brasil de Fato**, Salvador, 5 jul.2017. Entrevista concedida a Elen carvalho e Jamile Araújo. Disponível em:<
<https://www.brasildefato.com.br/2017/07/05/e-necessario-unificar-o-movimento-negro-brasileiro-diz-dirigente/>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MARX, V. Os movimentos sociais como atores do sistema internacional. In: 8º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, 2012, Gramado. **Anais...** Associação Brasileira de Ciência Política. 2012.

MIRANDA, I. G.; MERLADET, F. A. D. Uma apresentação crítica dos conceitos de globalização hegemônica e contra hegemônica à luz das novas manifestações populares internacionais. **Primeiros Estudos**. São Paulo, SP, n.3, p. 7-24, jul./dez. 2012.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das relações internacionais** – Correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 250p.

NOGUEIRA, C. D. Os atores sociais e a teoria das relações internacionais.. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2001, 3., 2011, São Paulo. **Anais online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000100045&lng=en&nrm=abn>. Acesso: 26 mar. 2017.

PEREIRA, A. M. Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. In: IV ENCONTRO DA COMPOLÍTICA. 2011, Rio de Janeiro, **Anais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. Disponível em:< <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2017.

PEREIRA, A. E. **Teoria das relações Internacionais**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

PINTO, E. C.; GONÇALVES, R. Globalização e poder efetivo: transformações globais sob efeito da ascensão chinesa. **Economia e Sociedade**. Campinas, SP, v.24, n.2, p. 449-479, ago. 2015.

REYNALDO, Renata Guimarães. Impactos dos movimentos sociais como atores não estatais e seu processo de transnacionalização. In: OLIVEIRA, Odete Maria de. (Org). **Relações internacionais, direito e poder: cenários e protagonismos dos atores não estatais**. Ijuí: Ed. Unijuí, RS, 2014, v.I, p. 365-424.

ROSA, A. R.; ALVES, M. A. *Framing* global negro e políticas sociais: O papel do ativismo transnacional nas lutas anti-racistas no Brasil. In: VIII ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 2011, **Anais...** Gramado: UFRGS, 2011. Disponível em:< http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnEO197.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SANTOS, J. R. **Movimento negro e a crise brasileira, atrás do muro da noite: dinâmica das culturas afro-brasileiras**. Brasília: MINC/Fundação Cultural Palmares, 1994.

SANTOS, B. S (Org). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, M. A. M. Teoria Crítica em Relações Internacionais. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, RJ, v.27, n.2, p. 249-282, mai./jul. 2005.

SOWETO. **Quem somos**. Disponível em: www.soweto.org.br. Acesso: 27 abr. 2017.

TRAPP, R. P. Movimento negro, “raça” e transnacionalidade: Apontamentos sobre o pensamento antirracista brasileiro. In: XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. 2012, Rio Grande. **Anais...** Universidade Federal do Rio Grande, 2012. Disponível em: < http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346378715_ARQUIVO_Final.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2017.

TUMELERO et al. A sociedade globalizada e a ascensão dos movimentos sociais como atores internacionais. In: VI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TCNOLÓGIA. 2016, Chapecó. **Anais...** Chapecó, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/JORNADA/article/view/4716>>. Acesso em 20 ago. 2017.

ZEIFERT, A. P. B. A globalização alternativa como estratégia de desenvolvimento do Estado-nação. **Desenvolvimento em Questão**. Ijuí, RS, v.1, n. 1, p. 151-168, jan./jul. 2003.